

LS SPINO 480

INSETICIDA

I

GRUPO 5 INSETICIDAS

PARA EVITAR RISCOS PARA A SAÚDE HUMANA E PARA O AMBIENTE, RESPEITAR AS INSTRUÇÕES DE UTILIZAÇÃO
MANTER FORA DO ALCANCE DAS CRIANÇAS

Este produto pode ser usado em Modo de Produção Biológico

Autorização de venda
n.º -2428 concedida pela DGAV

Suspensão concentrada (SC)
com 480 g/L ou 44.01% (p/p) de spinosade
Contem 1,2-benzisotiazol-3(2H)-ona

CONTÉM: **200 ML**

ESTE PRODUTO DESTINA-SE AO USO PROFISSIONAL

lifescientific
FIRST TO MARKET



N.º de lote e data de produção: ver embalagem



LS SPINO 480 é um inseticida para controlo de pragas em culturas ao ar livre e em estufa



ATENÇÃO

H317: Pode provocar uma reação alérgica cutânea. H411: Tóxico para os organismos aquáticos com efeitos duradouros. P261: Evitar respirar nuvem de pulverização. P270: Não comer, beber ou fumar durante a utilização deste produto. P273: Evitar a libertação para o ambiente. P280: Usar luvas de proteção, vestuário de proteção e proteção facial. P333+P313: Em caso de irritação ou erupção cutânea: consulte um médico. P362+P364: Retirar a roupa contaminada e lavá-la antes de a voltar a usar. P391: Recolher o produto derramado. P501a: Eliminar o conteúdo e a embalagem em local adequado à recolha de resíduos perigosos. EUH210: Ficha de segurança fornecida a pedido.

UFI: S5PW-X4YD-Y50W-MDWP

Em caso de intoxicação contactar o Centro de Informação Antivenenos, Tel.: 800 250 250

A embalagem vazia deverá ser lavada três vezes, fechada, inutilizada e colocada em sacos de recolha, devendo estes ser entregues num ponto de retoma autorizado; as águas de lavagem deverão ser usadas na preparação da calda.

Titular da autorização de venda e Distribuído por: LIFE SCIENTIFIC LIMITED

Block 4, Belfield Office Park, Beech Hill Road, Dublin 4, Clonskeagh, Irlanda
Tel: +353 1 283 2024 - Fax: +353 1 283 2026 - Email: info@lifescientific.com



AGITE BEM ANTES
DE UTILIZAR

170595417901_V1

DESTAQUE PARA VER AS INSTRUÇÕES DE
FUNCIONAMENTO DENTRO DO CATÁLOGO

ABRIR
POR AQUI

INDICAÇÕES RELATIVAS À SUA UTILIZAÇÃO (INCLUINDO AS PRECAUÇÕES BIOLÓGICAS)

SPINOMAX 48 é um inseticida obtido de forma natural, por fermentação de um organismo do solo, a bactéria *Saccharopolyspor spinosa*. Contém a substância ativa spinosade, pertencente à família química spinosina. É um inseticida de contacto e ingestão, que atua no sistema nervoso dos insetos, como ativador do recetor nicotínico da acetilcolina.

SP1 Não poluir a água com este produto ou com a sua embalagem. Não limpar o equipamento de aplicação perto de águas de superfície. Evitar contaminações pelos sistemas de evacuação de águas das explorações agrícolas e estradas.

SPe8 Perigoso para as abelhas. Para proteção das abelhas e de outros insetos polinizadores, não utilizar este produto durante o período de presença das abelhas nos campos.

SPo5 Arejar bem as estufas tratados até à secagem do pulverizado antes de neles voltar a entrar.

SPgPT4 Manter em local seco, ventilado e protegido dos raios solares.

SPoPT2 Na entrada dos trabalhadores às zonas tratadas, estes deverão usar luvas, camisa de mangas compridas, calças, meias e botas.

SPoPT4 O aplicador (ar livre) deverá usar: luvas de proteção, vestuário de proteção e máscara respiratória (SPF2 ou similar) durante a preparação da calda e aplicação do produto.

SPoPT5 Impedir o acesso de trabalhadores e pessoas estranhas ao tratamento, às zonas tratadas até à secagem do pulverizado.

SPoPT6 Após o tratamento lavar bem o material de proteção, tendo o cuidado especial em lavar as luvas por dentro.

SPoPT8 Para proteção de pessoas estranhas ao tratamento e residentes deverá ser estabelecido uma zona tampão de não cultivo de 10 metros entre as estufas e as estradas, habitações, edifícios públicos e espaços públicos.

SPoPT8 Para proteção de pessoas estranhas ao tratamento e residentes deverá ser estabelecido uma zona tampão de não cultivo de 5 metros entre as culturas e as estradas, habitações, edifícios públicos e espaços públicos.

Primeiros socorros

Em caso de dúvida, ou quando persistirem os sintomas de mal-estar, solicitar ajuda médica. Não administrar nunca nada por via oral a pessoas que se encontrem inconscientes.

Inalação: Retirar o acidentado para o ar livre, mantê-lo em repouso, se a respiração for irregular ou se detiver, praticar respiração artificial.

Contacto com os olhos: Retirar as lentes de contacto, se existirem e for fácil de o fazer. Lavar os olhos com água limpa e fresca e procurar ajuda médica.

Contacto com a pele: Tirar a roupa contaminada. Lavar com água e sabão ou um produto de limpeza adequado para a pele. NUNCA utilizar dissolventes ou diluentes.

Ingestão: Em caso de ingestão acidental e má disposição, procurar ajuda médica. Mantê-lo em repouso. NUNCA provocar o vômito.

Em caso de intoxicação contactar o Centro de Informação Antivenenos, Tel.: 800 250 250

UTILIZAÇÕES, DOSES/CONCENTRAÇÕES, ÉPOCAS E CONDIÇÕES DE APLICAÇÃO

Cultura	Praga	Conc./ dose	Nº máxima aplicações	Int. Mín. (días)	Volume de calda (L/ha)	Intervalo de segurança (días)	Condições de aplicação
Aboborinha (=courgette) (ar livre e estufa)	Nóctua (<i>Autographa gamma</i>)	20 - 25 mL/hL (dose máxima 250 mL/ha)	3	7	500-1000	3	Tratar ao aparecimento da praga. Pulverização foliar. Máximo 3 aplicações por ciclo cultural para o conjunto de inimigos. Intervalo de reentrada: Estufas: 2 dias após a aplicação. Ar livre: 6 dias após a aplicação
	Lagarta-do-tomate (<i>Helicoverpa armigera</i>)						
	Lagarta (<i>Spodoptera littoralis</i>)						
	Tripe-da-Califórnia (<i>Frankliniella occidentalis</i>)						
Agrião-de-água (ar livre)	Lagartas-da-couve (<i>Pieris brassicae</i> ; <i>Artogeia rapae</i>)	20 - 25 mL/hL (dose máxima 250 mL/ha)	3	7	1000	3	Tratar ao aparecimento da praga. Pulverização foliar. Máximo 3 aplicações por ciclo cultural para o conjunto de inimigos
	Lagarta-do-tomate (<i>Helicoverpa armigera</i>)						
	Nóctuas (<i>Agrotis ipsilon</i> ; <i>A. segetum</i>)						
	Lagarta (<i>Spodoptera littoralis</i>)						
	Nóctua (<i>Autographa gamma</i>)						
	Tripes (<i>Thrips</i> sp.)						
Alcachofra (ar livre)	Lagarta-da-alcachofra (<i>Agonopterix subpropinquella</i>)	20 - 25 mL/hL (dose máxima 250 mL/ha)	3	7	500-1000	7	Tratar ao aparecimento da praga. Pulverização foliar.
Alface (ar livre)	Nóctuas (<i>Agrotis ipsilon</i> ; <i>A. segetum</i>)	20 - 25 mL/hL (dose máxima 250 mL/ha)	3	7	400-1000	3	Tratar ao aparecimento da praga. Pulverização foliar. Máximo 3 aplicações por ciclo cultural para o conjunto de inimigos
	Lagarta-do-tomate (<i>Helicoverpa armigera</i>)						
	Lagartas (<i>Spodoptera littoralis</i> ; <i>Chrysodeixis calcites</i>)						
	Nóctua (<i>Autographa gamma</i>)						
	Tripes (<i>Thrips</i> sp.)						

[illegible]

Cultura	Praga	Conc./ dose	Nº máxima aplicações	Int. Min. (dias)	VOLUME de calda (L/ha)	Intervalo de segurança (dias)	Condições de aplicação
Damasqueiro (=alperceiro, alpercheiro) (ar livre)	Traça-oriental-do-pessegueiro (<i>Grapholita molesta</i>)	20 mL/hL (dose máxima 200 mL/ha)	1	-	1000	14	Tratar ao aparecimento da praga. Pulverização foliar. Máximo 1 aplicação por ciclo cultural para o conjunto de inimigos. Intervalo de reentrada: 6 dias após a aplicação
	Tripe-do-tabaco (=tripe-da-cebola) (<i>Thrips tabaci</i>)						
Feijoeiro (ar livre e estufa) Consumo em fresco (vagem; feijão-verde).	Lagarta-do-feijão (<i>Etiella zinckenella</i>)	20 - 25 mL/hL (dose máxima 250 mL/ha)	3	7	1000	7	Tratar ao aparecimento da praga. Pulverização foliar. Máximo 3 aplicações por ciclo cultural para o conjunto de inimigos. Intervalo de reentrada: Estufas: 2 dias após a aplicação. Ar livre: 6 dias após a aplicação
	Tripe-da-Califórnia (<i>Frankliniella occidentalis</i>)						
	Tripe-da-roseira (<i>Thrips fuscipennis</i>)						
	Tripe-da- crisântemo (<i>Thrips nigropilosus</i>)						
	Tripe-do-tabaco (=tripe-da-cebola) (<i>Thrips tabaci</i>)						
Macieira (ar livre)	Bichado-da-fruta (<i>Cydia pomonella</i>)	20 mL/hL (dose máxima 200 mL/ha)	1	-	1000	7	Pulverização foliar. Seguir as indicações do Serviço Nacional de Avisos Agrícolas ou as capturas em armadilhas com feromonas. Intervalo de reentrada: 6 dias após a aplicação
Melancia (ar livre e estufa)	Noctua (<i>Autographa gamma</i>)	20 - 25 mL/hL (dose máxima 250 mL/ha)	3	7	500-1000	3	Tratar ao aparecimento da praga. Pulverização foliar. Máximo 3 aplicações por ciclo cultural para o conjunto de inimigos. Intervalo de reentrada: Estufas: 2 dias após a aplicação. Ar livre: 6 dias após a aplicação
	Lagarta-do-tomate (<i>Helicoverpa armigera</i>)						
	Lagartas(<i>Spodoptera exigua</i> , <i>S. littoralis</i>)						

Cultura	Praga	Conc./ dose	Nº máxima aplicações	Int. Min. (días)	Volume de calda (L/ha)	Intervalo de segurança (días)	Condições de aplicação
Meloeiro (ar livre e estufa)	Tripe-do-tabaco (=tripe-da-cebola) (<i>Thrips tabaci</i>)	20 - 25 mL/hL (dose máxima 250 mL/ha)	3	7	1000	3	Tratar ao aparecimento da praga. Pulverização foliar. Máximo 3 aplicações por ciclo cultural para o conjunto de inimigos. Intervalo de reentrada: Estufas: 2 dias após a aplicação. Ar livre: 6 dias após a aplicação
	Tripe-da-Califórnia (<i>Frankliniella occidentalis</i>)						
Milho-doce (ar livre)	Lagarta-do-tomate (<i>Helicoverpa armigera</i>)	100 - 150 mL/ha	2	14	1000	14	Tratar ao aparecimento da praga. Pulverização foliar. Máximo 2 aplicações por ciclo cultural para o conjunto de inimigos.
	Brocas-do-milho (<i>Ostrinia nubilalis</i> ; <i>Sesamia nonagrioides</i>)						
Morangueiro (ar livre)	Tripe-da-Califórnia (<i>Frankliniella occidentalis</i>)	20 mL/hL (dose máxima 200 mL/ha)	3	7	500-1000	1	Aplicar o produto em presença da praga e no início da maturação dos frutos, repetindo se necessário. Pulverização foliar. Máximo 3 aplicações por ciclo cultural para o conjunto de inimigos
	Nóctua (<i>Agrotis ipsilon</i>)						Tratar ao aparecimento da praga. Pulverização foliar. Máximo 3 aplicações por ciclo cultural para o conjunto de inimigos
	Lagartas (<i>Spodoptera exigua</i> , <i>S. littoralis</i>)						Tratar ao aparecimento da praga. Pulverização foliar. Máximo 3 aplicações por ciclo cultural para o conjunto de inimigos
Morangueiro (estufa)	Tripe-da-Califórnia (<i>Frankliniella occidentalis</i>)	20 mL/hL (dose máxima 200 mL/ha)	1	–	500-1000	1	Aplicar o produto em presença da praga e no início da maturação dos frutos, repetindo se necessário. Pulverização foliar. Máximo 1 aplicação por ciclo cultural para o conjunto de inimigos
	Nóctua (<i>Agrotis ipsilon</i>)						Tratar ao aparecimento da praga. Pulverização foliar. Máximo 1 aplicação por ciclo cultural para o conjunto de inimigos
	Lagartas (<i>Spodoptera exigua</i> , <i>S. littoralis</i>)						Tratar ao aparecimento da praga. Pulverização foliar. Máximo 1 aplicação por ciclo cultural para o conjunto de inimigos

Cultura	Praga	Conc./ dose	Nº máxima aplicações	Int. Mín. (dias)	Volume de calda (L/ha)	Intervalo de segurança (dias)	Condições de aplicação
Pepino (ar livre e estufa)	Tripe-da-Califórnia (<i>Frankliniella occidentalis</i>)	20 - 25 mL/hL (dose máxima 250 mL/ha)	3	7	1000	3	Tratar ao aparecimento da praga. Pulverização foliar. Máximo 3 aplicações por ciclo cultural para o conjunto de inimigos. Intervalo de reentrada: Estufas: 2 dias após a aplicação. Ar livre: 6 dias após a aplicação
	Tripe (<i>Haplothrips setiger</i>)						
Pereira (ar livre)	Bichado-da-fruta (<i>Cydia pomonella</i>)	20 mL/hL (dose máxima 200 mL/ha)	1	–	1000	7	Pulverização foliar. Seguir as indicações do Serviço Nacional de Avisos Agrícolas ou as capturas em armadilhas com feromonas. Intervalo de reentrada: 6 dias após a aplicação
Pessegueiro (inclui nectarina) (ar livre)	Anársia (<i>Anarsia lineatella</i>)	20 - 25 mL/hL (dose máxima 250 mL/ha)	1	–	1000	14	Aplicar o produto ao início de cada geração (eclosão dos ovos) repetindo, se necessário com outro produto autorizado. Pulverização foliar. Seguir as indicações do Serviço Nacional de Avisos Agrícolas ou as capturas em armadilhas com feromonas. Máximo 1 aplicação por ciclo cultural para o conjunto de inimigos. Intervalo de reentrada: 6 dias após a aplicação
	Traça-oriental-do-pessegueiro (<i>Grapholita molesta</i>)						
	Tripe-do-tabaco (=tripe-da-cebola) (<i>Thrips tabaci</i>)						Tratar ao aparecimento da praga. Pulverização foliar. Máximo 1 aplicação por ciclo cultural para o conjunto de inimigos. Intervalo de reentrada: 6 dias após a aplicação
	Tripe-da-Califórnia (<i>Frankliniella occidentalis</i>)						

Cultura	Praga	Conc./ dose	Nº máxima aplicações	Int. Mín. (días)	Volume de calda (L/ha)	Intervalo de segurança (dias)	Condições de aplicação
Pimenteiro (ar livre e estufa)	Lagarta-do-tomate (<i>Helicoverpa armígera</i>)	20 - 25 mL/hL (dose máxima 250 mL/ha)	3	7	1000	3	Tratar ao aparecimento da praga. Pulverização foliar. Máximo 3 aplicações por ciclo cultural para o conjunto de inimigos. Intervalo de reentrada: Estufas: 2 dias após a aplicação. Ar livre: 6 dias após a aplicação
	Tripe-da-Califórnia (<i>Frankliniella occidentalis</i>)						
Tomateiro (ar livre e estufa)	Lagarta (<i>Spodoptera</i> sp.)	20 - 25 mL/hL (dose máxima 250 mL/ha)	3	7	1000	3	Tratar ao aparecimento da praga. Pulverização foliar. Máximo 3 aplicações por ciclo cultural para o conjunto de inimigos. Intervalo de reentrada: Estufas: 2 dias após a aplicação. Ar livre: 6 dias após a aplicação
	Tripe-da-Califórnia (<i>Frankliniella occidentalis</i>)						
	Lagarta (<i>Chrysodeixis chalcites</i>)	2	Tratar ao aparecimento da praga. Pulverização foliar. Máximo 2 aplicações por ciclo cultural para o conjunto de inimigos. Intervalo de reentrada: Estufas: 2 dias após a aplicação. Ar livre: 6 dias após a aplicação				
	Lagarta-do-tomate (<i>Helicoverpa armígera</i>)						
	Traça-do-tomateiro (=tuta) (<i>Tuta absoluta</i>)						

UTILIZAÇÕES MENORES:

Todos os usos indicados de seguida e as pragas indicadas na tabla acima estão aprovados como utilizações menores. A eficácia e fitotoxidade resultantes destas utilizações menores são da inteira responsabilidade do utilizador do produto fitofarmacêutico.

Cultura	Praga	Conc./dose	Nº aplic.	Int. Mín. (dias)	Volume de calda (L/ha)	Intervalo de segurança (dias)	Condições de aplicação
Abóbora (abóbora-almiscarada, abóbora-manteiga; abóbora-cabaça; abóbora-chila; abóbora-menina; abóbora-porqueira) (ar livre)	Lagartas (<i>Spodoptera</i> sp.)	20 mL/hL (dose máxima 200 mL/ha)	3	7	1000	7	Tratar ao aparecimento da praga, repetindo em caso de reinfestação. Pulverização foliar. Máximo 3 aplicações por ciclo cultural para o conjunto de inimigos. Intervalo de reentrada: 2 dias após a aplicação
	Tripe-da-Califórnia (<i>Frankliniella occidentalis</i>)						
Acelga (ar livre e estufa)	Larvas-mineiras (<i>Liriomyza</i> sp.)	20 mL/hL (dose máxima 200 mL/ha)	2	7	400-1000	3	Baby-leaf (colheita até 6-8 folhas verdadeiras). Tratar ao aparecimento da praga. Pulverização foliar. Máximo 2 aplicações por ciclo cultural para o conjunto de inimigos. Intervalo de reentrada: 2 dias após a aplicação
	Tripes (<i>Thrips</i> sp.)						
	Lagarta-do-tomate (<i>Helicoverpa armigera</i>)						
	Lagarta (<i>Spodoptera exigua</i>)						
Agrião (=mastruço, agrião-mouro), agrião-de-sequeiro (=agrião-rinchão) (ar livre e estufa)	Larvas-mineiras (<i>Liriomyza</i> sp.)	20 mL/hL (dose máxima 200 mL/ha)	3	7	1000	3	Tratar ao aparecimento da praga. Pulverização foliar. Máximo 3 aplicações por ciclo cultural para o conjunto de inimigos. Intervalo de reentrada: 2 dias após a aplicação
	Tripes (<i>Thrips</i> sp.)						
Agrião-de-água (ar livre e estufa)	Mosca-do-agrião (<i>Hydrellia nasturnii</i>)	20 mL/hL (dose máxima 200 mL/ha)	3	7	1000	3	Tratar ao aparecimento da praga. Pulverização foliar. Máximo 3 aplicações por ciclo cultural para o conjunto de inimigos. Intervalo de reentrada: 2 dias após a aplicação

Cultura	Praga	Conc./ dose	Nº aplic.	Int. Mín. (dias)	Volume de calda (L/ha)	Intervalo de segurança (dias)	Condições de aplicação
Aipo (caule) (ar livre)	Tripe-da-Califórnia (<i>Frankliniella occidentalis</i>)	20-25 mL/hL (dose máxima 200 mL/ha)	3	7	400-800	4	Tratar ao aparecimento da praga. Pulverização foliar. Máximo 3 aplicações por ciclo cultural para o conjunto de inimigos.
Alecrim (=rosmaninho) (ar livre e estufa)	Tripe-do-tabaco (=tripe-da-cebola) (<i>Thrips tabaci</i>)	20 mL/hL (dose máxima 200 mL/ha)	3	7	1000	3	Tratar ao aparecimento da praga, desde as primeiras folhas verdadeiras. Pulverização de pressão hidráulica, alto volume. Máximo 3 aplicações por ciclo cultural para o conjunto de inimigos. Intervalo de reentrada: 2 dias após a aplicação
Alface (ar livre)	Tripes (<i>Thrips</i> sp.)	20 - 25 mL/hL (dose máxima 200 mL/ha)	2	7	400-800	3	Baby-leaf (colheita até 6-8 folhas verdadeiras). Tratar ao aparecimento da praga. Pulverização foliar.
	Tripe-da-Califórnia (<i>Frankliniella occidentalis</i>)		3				Tratar ao aparecimento da praga. Pulverização foliar.
Alface-de-cordeiro (=canónigos) (estufa)	Tripe-da-Califórnia (<i>Frankliniella occidentalis</i>)	20 mL/hL (dose máxima 200 mL/ha)	3	7	1000	3	Baby-leaf (colheita até 6-8 folhas verdadeiras). Ao aparecimento da praga, repetindo em caso de reinfestação. Pulverização foliar. Máximo 3 aplicações por ciclo cultural, mas não mais do que duas aplicações consecutivas. Intervalo de reentrada: 2 dias após a aplicação
Alho-porro (=alho-francês) (ar livre)	Tripe-da-Califórnia (<i>Frankliniella occidentalis</i>)	20 mL/hL (dose máxima 200 mL/ha)	3	7	400-1000	7	Tratar ao aparecimento da praga. Pulverização foliar.

Cultura	Praga	Conc./dose	Nº aplic.	Int. Mín. (días)	Volume de calda (L/ha)	Intervalo de segurança (días)	Condições de aplicação
Ameixeira (ar livre)	Tripe-da-Califórnia (<i>Frankliniella occidentalis</i>)	20 mL/hL (dose máxima 200 mL/ha)	1	–	1000	14	Tratar ao aparecimento da praga. Pulverização foliar. Intervalo de reentrada: 6 dias após a aplicação
Amora-silvestre (ar livre e estufa)	Tripes (<i>Frankliniella occidentalis</i> ; <i>Thrips</i> sp.)	20 mL/hL (dose máxima 200 mL/ha)	1	–	400-1000	1	Tratar ao aparecimento da praga. Pulverização foliar. Máximo 1 aplicação por ciclo cultural para o conjunto de inimigos. Intervalo de reentrada: 6 dias após a aplicação.
Aneto (=endro) (ar livre e estufa)	Lagarta-do-tomate (<i>Helicoverpa armígera</i>)	20 mL/hL (dose máxima 200 mL/ha)	1	–	1000	3	Ao aparecimento da praga, repetindo em caso de reinfestação. Pulverização foliar. Intervalo de reentrada: 2 dias após a aplicação.
Antúrio (ar livre e estufa)	Tripes (<i>Thrips</i> sp.)	20 mL/hL (dose máxima 200 mL/ha)	1	–	1000	–	Tratar ao aparecimento da praga. Pulverização foliar. Intervalo de reentrada: 2 dias após a aplicação.
Bananeira (ar livre)	Tripe-da-bananeira (<i>Hercinothrips bicinctus</i>)	20 mL/hL (dose máxima 64 mL/ha)	1	–	280-320	7	Tratar ao aparecimento da praga. Pulverizações dirigidas ao cacho desenvolvido. Intervalo de reentrada: 6 dias após a aplicação
Beringela (ar livre e estufa)	Lagarta (<i>Spodoptera littoralis</i>)	20-25 mL/hL (dose máxima 250 mL/ha)	3	7	500-1000	3	Tratar ao aparecimento da praga. Pulverização foliar. Máximo 3 aplicações por ciclo cultural para o conjunto de inimigos. Intervalo de reentrada: 2 dias após a aplicação.

[illegible]

Cultura	Praga	Conc./ dose	Nº aplic.	Int. Mín. (dias)	Volume de calda (L/ha)	Intervalo de segurança (dias)	Condições de aplicação
Couve-galega Couve-portuguesa (inclui couve-tronchuda, couve-penca) Couve-repolho Couve-roxa (ar livre e estufa)	Tripes (<i>Thrips</i> sp.)	20 mL/hL (dose máxima 200 mL/ha)	2	7	1000	3	“Baby leaf” (colheita até 6-8 folhas verdadeiras) Tratar ao aparecimento da praga. Pulverização foliar. Máximo 2 aplicações por ciclo cultural para o conjunto de inimigos.
	Larvas-mineiras (<i>Liriomyza</i> sp.)						
Couve-brócolo Couve-coração Couve-de-Pequim Couve-flor Couve-galega Couve-lombarda Couve-portuguesa (inclui couve-tronchuda, couve-penca) Couve-repolho Couve-roxa (ar livre)	Mosca-da-couve (<i>Delia radicum</i>)	10 mL/2400 plantas	1	–	5 L/2400 plantas	–	Tabuleiros Tratar ao aparecimento da praga. Pulverização foliar. Máximo 1 aplicação por ciclo cultural, para o conjunto dos inimigos.

Cultura	Praga	Conc./ dose	Nº aplic.	Int. Mín. (dias)	Volume de calda (L/ha)	Intervalo de segurança (dias)	Condições de aplicação
Couve-de- Pequim (ar livre)	Lagartas (<i>Spodoptera</i> sp., <i>Plusia</i> sp.)	200 - 250 mL/ha	1	–	1000	3	Tratar ao aparecimento da praga. Pulverização foliar. Máximo 1 aplicação por ciclo cultural, para o conjunto dos inimigos.
	Larvas-mineiras (<i>Liriomyza</i> sp.)						
	Tripes (<i>Thrips</i> sp.)						
Craveiro (ar livre e estufa)	Tripes (<i>Frankliniella occidentalis</i> ; <i>Thrips simplex</i>)	20 mL/hL (dose máxima 200 mL/ha)	1	–	1000	–	Tratar ao aparecimento da praga. Pulverização foliar. Máximo 1 aplicação por ciclo cultural, para o conjunto dos inimigos.
Eucalipto (ar livre e estufa)	Lagarta-do-tomate (<i>Helicoverpa armigera</i>)	20-25 mL/hL (dose máxima 250 mL/ha)	1	–	1000	–	Viveiros. Tratar ao aparecimento da praga. Pulverização foliar. Máximo 1 aplicação por ciclo cultural, para o conjunto dos inimigos.
Espinafre (ar livre)	Lagartas (<i>Helicoverpa armigera</i> ; <i>Spodoptera littoralis</i>)	20 mL/hL (dose máxima 200 mL/ha)	2	7	1000	3	Baby-leaf (colheita até 6-8 folhas verdadeiras). Tratar ao aparecimento da praga. Pulverização foliar. Máximo 3 aplicações por ciclo cultural para o conjunto de inimigos.
	Larvas-mineiras (<i>Liriomyza</i> sp.)						
	Tripes (<i>Thrips</i> sp.)	20 mL/hL (dose máxima 200 mL/ha)	3	7	1000	3	Tratar ao aparecimento da praga. Pulverização foliar Máximo 3 aplicações por ciclo cultural para o conjunto de inimigos.

Cultura	Praga	Conc./ dose	Nº aplic.	Int. Mín. (dias)	Volume de calda (L/ha)	Intervalo de segurança (dias)	Condições de aplicação
Estragão (ar livre e estufa)	Lagartas (<i>Helicoverpa armigera</i> ; <i>Spodoptera littoralis</i>)	20 mL/hL (dose máxima 200 mL/ha)	2	7	1000	3	Tratar ao aparecimento da praga. Pulverização foliar. Máximo 2 aplicações por ciclo cultural para o conjunto de inimigos. Intervalo de reentrada: 2 dias após a aplicação
Feijoeiro (ar livre) Consumo em fresco (vagem; feijão-verde)	Lagarta (<i>Spodoptera littoralis</i>)	20 mL/hL (dose máxima 200 mL/ha)	3	7	1000	7	Tratar ao aparecimento da praga. Pulverização foliar. Máximo 3 aplicações por ciclo cultural para o conjunto de inimigos.
	Nóctua (<i>Autographa gamma</i>)						
	Lagarta (<i>Chrysodeixis calcites</i>)						
Feno-grego (=fenacho) (ar livre e estufa)	Tripe-do-tabaco (=tripe-da-cebola) (<i>Thrips tabaci</i>)	20 mL/hL (dose máxima 200 mL/ha)	3	7	1000	4	Tratar ao aparecimento da praga, desde as primeiras folhas verdadeiras. Pulverização de pressão hidráulica, alto volume. Máximo 3 aplicações por ciclo cultural para o conjunto de inimigos. Intervalo de reentrada: 2 dias após a aplicação
Framboesa (ar livre e estufa)	Tripes (<i>Thrips</i> sp.)	20 mL/hL (dose máxima 200 mL/ha)	1	–	1000	1	Tratar ao aparecimento da praga. Pulverização foliar. Máximo 1 aplicação por ciclo cultural, para o conjunto dos inimigos. Intervalo de reentrada: Ar livre: 6 dias após a aplicação; Estufa: 9 dias após a aplicação

Cultura	Praga	Conc./dose	Nº aplic.	Int. Mín. (dias)	Volume de calda (L/ha)	Intervalo de segurança (dias)	Condições de aplicação
Funcho (estufa)	Nóctua (<i>Autographa gamma</i>)	20 mL/hL (dose máxima 200 mL/ha)	3	7	1000	4	Funcho-de-folhas. Ao aparecimento da praga, repetindo em caso de reinfestação. Pulverização foliar. Máximo 3 aplicações por ciclo cultural, mas não mais do que duas aplicações consecutivas. Intervalo de reentrada: 2 dias após a aplicação
Gerbera (ar livre e estufa)	Tripe-da-Califórnia (<i>Frankliniella occidentalis</i>)	20-25 mL/hL (dose máxima 250 mL/ha)	1	—	1000	—	Tratar ao aparecimento da praga. Pulverização foliar. Máximo 1 aplicação por ciclo cultural, para o conjunto dos inimigos.
Komatsuna (=mostarda-espinafre-do-Japão) Mizuna (=mostarda-do-Japão) Mostarda-castanha (=mostarda-da-Índia, mostarda-vermelha) Tatsol (ar livre e estufa)	Larvas-mineiras (<i>Liriomyza</i> sp.) Tripes (<i>Thrips</i> sp.)	20 mL/hL (dose máxima 200 mL/ha)	2	7	1000	3	Baby-leaf (colheita até 6-8 folhas verdadeiras). Tratar ao aparecimento da praga. Pulverização foliar. Máximo 2 aplicações por ciclo cultural para o conjunto de inimigos.
Hortelã (ar livre e estufa)	Larvas-mineiras (<i>Liriomyza</i> sp.) Tripes (<i>Thrips</i> sp.)	20 mL/hL (dose máxima 200 mL/ha)	2	7	1000	3	Tratar ao aparecimento da praga. Pulverização foliar. Máximo 2 aplicações por ciclo cultural para o conjunto de inimigos. Intervalo de reentrada: 2 dias após a aplicação

Cultura	Praga	Conc./ dose	Nº aplic.	Int. Mín. (dias)	Volume de calda (L/ha)	Intervalo de segurança (dias)	Condições de aplicação
Manjeriço (ar livre e estufa)	Lagarta-do-tomate (<i>Helicoverpa armigera</i>)	20 mL/hL (dose máxima 200 mL/ha)	2	7	1000	3	Tratar ao aparecimento da praga. Pulverização foliar. Máximo 2 aplicações por ciclo cultural para o conjunto de inimigos. Intervalo de reentrada: 2 dias após a aplicação
	Lagarta (<i>Spodoptera littoralis</i>)						
Meloeiro (ar livre e estufa)	Lagarta-do-tomate (<i>Helicoverpa armigera</i>)	25 mL/hL (dose máxima 250 mL/ha)	2	7	1000	3	Tratar ao aparecimento da praga. Pulverização foliar. Máximo 2 aplicações por ciclo cultural para o conjunto de inimigos. Intervalo de reentrada: 2 dias após a aplicação
	Lagartas (=roscas ou nóctuas) (<i>Agrotis</i> sp.)						
Mirtilo-azul (=arando-azul) (ar livre e estufa)	Tripe-da-Califórnia (<i>Frankliniella occidentalis</i>)	20 mL/hL (dose máxima 200 mL/ha)	1	–	1000	3	Tratar ao aparecimento da praga, repetindo em caso de reinfestação. Pulverização foliar. Máximo 1 aplicação por ciclo cultural para o conjunto de inimigos Intervalo de reentrada: Ar livre: 6 dias após a aplicação; Estufa: 9 dias após a aplicação
Mirtilo-vermelho (=arando-vermelho) (ar livre e estufa)	Tripe-da-Califórnia (<i>Frankliniella occidentalis</i>)	20 mL/hL (dose máxima 200 mL/ha)	1	–	1000	3	Tratar ao aparecimento da praga, repetindo em caso de reinfestação. Pulverização foliar. Máximo 1 aplicação por ciclo cultural para o conjunto de inimigos Intervalo de reentrada: Ar livre: 6 dias após a aplicação; Estufa: 9 dias após a aplicação

[illegible]

Cultura	Praga	Conc./ dose	Nº aplic.	Int. Mín. (días)	Volume de calda (L/ha)	Intervalo de segurança (días)	Condições de aplicação
Pepino (ar livre e estufa)	Lagarta-do-tomate (<i>Helicoverpa armigera</i>)	20-25 mL/hL (dose máxima 250 mL/ha)	2	7	1000	3	Tratar ao aparecimento da praga. Pulverização foliar. Máximo 2 aplicações por ciclo cultural para o conjunto de inimigos. Intervalo de reentrada: 2 dias após a aplicação
	Lagartas (=roscas ou nóctuas) (<i>Agrotis</i> sp.)						
Roseira (ar livre e estufa)	Tripe-da-Califórnia (<i>Frankliniella occidentalis</i>)	20-25 mL/hL (dose máxima 250 mL/ha)	1	–	1000	–	Tratar ao aparecimento da praga. Pulverização foliar. Máximo 1 aplicação por ciclo cultural para o conjunto de inimigos
	Tripe (<i>Thrips flavus</i>)						
Rúcula Rúcula-selvagem (ar livre e estufa)	Tripes (<i>Thrips</i> sp.)	20 mL/hL (dose máxima 200 mL/ha)	2	7	1000	3	“Baby leaf” (colheita até 6-8 folhas verdadeiras) Tratar ao aparecimento da praga. Pulverização foliar. Máximo 2 aplicações por ciclo cultural para o conjunto de inimigos. Intervalo de reentrada: 2 dias após a aplicação
	Larvas-mineiras (<i>Liriomyza</i> sp.)						
Salicórnia (ar livre e estufa)	Tripe-da-Califórnia (<i>Frankliniella occidentalis</i>)	100 - 200 mL/ha	3	7	400-800	3	Tratar ao aparecimento da praga. Pulverização foliar. Máximo 3 aplicações por ciclo cultural para o conjunto de inimigos. Intervalo de reentrada: 2 dias após a aplicação
Salsa (ar livre e estufa)	Larvas-mineiras (<i>Liriomyza</i> sp.); Tripes (<i>Thrips</i> sp.)	20 mL/hL (dose máxima 200 mL/ha)	3	7	1000	3 (ar livre) 7 (estufa)	Tratar ao aparecimento da praga. Pulverização foliar. Máximo 3 aplicações por ciclo cultural para o conjunto de inimigos. Intervalo de reentrada: Estufa: 2 dias após a aplicação

Cultura	Praga	Conc./ dose	Nº aplic.	Int. Mín. (dias)	Volume de calda (L/ha)	Intervalo de segurança (dias)	Condições de aplicação
Salva (estufa)	Tripe-da-Califórnia (<i>Frankliniella occidentalis</i>)	20 mL/hL (dose máxima 200 mL/ha)	3	7	1000	3	Tratar ao aparecimento da praga, repetindo em caso de reinfestação. Pulverização foliar. Máximo 3 aplicações por ciclo cultural, mas não mais do que duas aplicações consecutivas.
Tomilho (ar livre e estufa)	Lagarta-do-tomate (<i>Helicoverpa armigera</i>)	20 mL/hL (dose máxima 200 mL/ha)	2	7	1000	3	Tratar ao aparecimento da praga. Pulverização foliar. Máximo 2 aplicações por ciclo cultural, mas não mais do que duas aplicações consecutivas. Intervalo de reentrada: 2 dias após a aplicação
	Lagarta (<i>Spodoptera littoralis</i>)						
Viveiros de ornamentais para produção de estacas (estufa)	Tripe-da-Califórnia (<i>Frankliniella occidentalis</i>)	20-25 mL/hL (dose máxima 250 mL/ha)	1	–	300-600	–	Durante todo o ano em presença da praga. Pulverização foliar. Efetuar no máximo 3 aplicações por ciclo cultural, para o conjunto dos inimigos. Dada a suscetibilidade das culturas ornamentais, deve ser sempre realizada uma aplicação localizada para avaliar possíveis efeitos de fitotoxicidade.
	Trips (<i>Thrips</i> sp.)						

PRECAUÇÕES BIOLÓGICAS

A aplicação sistemática deste produto pode conduzir a situações de resistência. Para o evitar, não aplicar produtos com o mesmo modo de ação sobre gerações consecutivas de insetos, usando o SPINOMAX 48 em alternância com inseticidas de diferente modo de ação. Em qualquer caso, o número máximo de aplicações com SPINOMAX 48, por campanha, para o conjunto de inimigos, não deve ser ultrapassado, conforme o indicado, para cada cultura.

MODO DE PREPARAÇÃO DA CALDA

Na preparação da calda deitar metade do volume de água adequado para a pulverização prevista. Agitar bem o produto na embalagem, até ficar homogêneo. Juntar a quantidade de produto necessário e completar o volume de água pretendido, assegurando agitação contínua

MODO DE APLICAÇÃO

Calibrar corretamente o equipamento, para o volume de calda gasto por ha, de acordo com o débito do pulverizador (L/min), da velocidade e largura de trabalho (distância entrelinhas) com especial cuidado na uniformidade da distribuição de calda.

A quantidade de produto e o volume de calda devem ser adequados à área de aplicação, respeitando as concentrações/doses indicadas.

Nas fases iniciais de desenvolvimento das culturas aplicar a calda à concentração indicada. Em pleno desenvolvimento vegetativo, adicionar a quantidade de produto proporcionalmente ao volume de água distribuído por ha, pelo pulverizador, de forma a respeitar a dose.

NOTA: As recomendações e a informação disponibilizada constituem o resultado de amplos e rigorosos estudos e ensaios. Contudo, na utilização podem intervir numerosos fatores que não há possibilidade de controlar (preparação de misturas, aplicação, climatologia, etc.). A Empresa garante a composição, a formulação e o teor. O Utilizador será responsável pelos danos causados (ineficácia, toxicidade em geral, resíduos, etc.) devido a inobservância total ou parcial das instruções do rótulo. Consultar os procedimentos de limpeza do tanque do rótulo para todos os parceiros de mistura de tanque e certificar-se de usar o procedimento mais rigoroso recomendado.